



UnICEUB CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
Centro Universitário de Brasília

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

ANDERSON ALLAN BARBOZA DAS CHAGAS FERREIRA

**OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
MUDANÇA DESTE CENÁRIO**

ORIENTADOR:

Profº. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

**Brasília
2015**

ANDERSON ALLAN BARBOZA DAS CHAGAS FERREIRA

**OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
MUDANÇA DESTE CENÁRIO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Dr. Marcelo Guimarães Bóia
do Nascimento

Brasília
2015

ANDERSON ALLAN BARBOZA DAS CHAGAS FERREIRA

**OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
MUDANÇA DESTE CENÁRIO**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

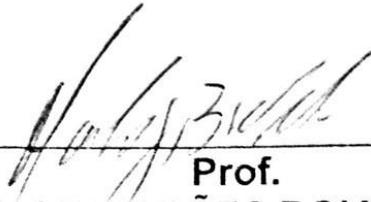
Orientador: Dr. Marcelo Guimarães Bóia
do Nascimento

Examinador: Prof.º: DR. ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA

Examinador: Prof.º: MSC. ROMULO DE ABREU CUSTODIO

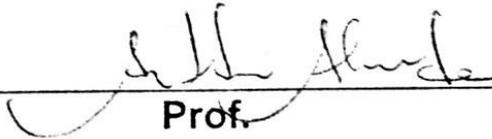
ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **ANDERSON ALLAN BARBOZA DAS CHAGAS FERREIRA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA MUDANÇA DESTE CENÁRIO**



Prof.

DR. MARCELO GUIMARÃES BOIA DO NASCIMENTO



Prof.

DR. ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA



Prof.

MSC. ROMULO DE ABREU CUSTODIO

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é um dos problemas de saúde pública mais preocupantes do século XXI. O problema é mundial e está afetando cada vez mais até os países de renda baixa e média, especialmente cidades em áreas urbanas. A prevenção da obesidade fundamenta-se praticamente em adquirir um estilo de vida saudável, com melhores hábitos alimentares e atividade física satisfatória, incluindo mudanças políticas, culturais e socioeconômicas.

Objetivo: O objetivo do presente trabalho é apresentar a obesidade como uma epidemia mundial e traçar um vínculo com o papel da educação física escolar em crianças na prevenção e tratamento deste mal e através da linha de raciocínio traçada, observar e propor através da pesquisa realizada, possíveis meios para se trabalhar a prevenção e estratégias para tratamento.

Material e Métodos: Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico transversal com abordagem descritiva.

Revisão da Literatura: Que a obesidade é um problema sério e que demanda atenção já se sabe. Mas a obesidade infantil ainda deve ser objeto de futuros estudos, pois ainda se sabe pouco os problemas reais que essas crianças terão por se tornarem obesas na infância. A escola é um local de diversas experiências, sendo portanto, um excelente local para aprendizagem de hábitos saudáveis, principalmente nas aulas de educação física, que deve ensinar o aluno a conhecer e cuidar da própria saúde.

Considerações Finais: A educação física na escola tem maior facilidade de se aproximar do aluno e propor a todos mudanças de hábitos que sejam levados e amplamente divulgados à família dos escolares, acreditando que nesse caso, a prevenção é o melhor remédio. Na vida das crianças já obesas, existe toda uma preocupação em trazer de volta à um peso desejável, propondo um estilo de vida mais saudável e alimentos mais adequados, livre de açúcares e pouco industrializados.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil; Educação física escolar; Obesidade Infantil e escola.

ABSTRACT

Introduction: Childhood obesity is a public health problem most worrying of the XXI century. The problem is global and is affecting more and more to low-income countries and middle cities especially in urban areas. Prevention of obesity is based almost in acquiring a healthy lifestyle with better eating habits, and satisfactory physical activity, including political, cultural and socioeconomic changes.

Objective: The objective of this work is to describe obesity as a global epidemic and draw a link with the role of physical education in children in the prevention and treatment of this evil and through the drawn line of reasoning, observe and propose through the survey, possible causes to work for the prevention and treatment strategies.

Material and Methods: This work it is a bibliographic study with descriptive approach and cross method.

Literature Review: What obesity is a serious problem that demands attention is already known. But childhood obesity should still be the subject of future studies, it still knows little real problems that these children will have to become obese in childhood. The school is a place of diverse experiences, and therefore an excellent

place for learning healthy habits, particularly in physical education classes, which should teach students to know and take care of their own health.

Conclusions: Physical education in school is easier to approach the student and propose to all changes in habits that are taken and widely disseminated to the family of school, believing that in this case, prevention is the best medicine. The lives of children already obese, there is a whole concern to bring back to a desirable weight by offering a healthier lifestyle and more appropriate food, free sugars and little industrialized.

KEYWORDS: Child obesity; Physical education; Childhood Obesity and school.

1 INTRODUÇÃO

Em 2008, no Brasil o excesso de peso atingia 33,5% dos infantis de cinco a nove anos. Esse dado revelou um salto nesse número ao longo de 34 anos: em 2008 e 2009, 34,8% dos meninos estavam com o peso acima da faixa considerada saudável pela Organização Mundial de Saúde. Em 1989, este índice era de 15%, contra 10,9% em 1974 e 1975. Observou-se valores semelhante nas meninas, que de 8,6% na década de 70 foram para 11,9% no final dos anos 80 e chegaram aos 32% em 2008-09 (IBGE, 2010).

A obesidade infantil é um dos problemas de saúde pública mais preocupantes do século XXI. O problema é mundial e está afetando cada vez mais até os países de renda baixa e média, especialmente cidades em áreas urbanas. A prevalência dessa enfermidade tem aumentado a um ritmo exponencial. Em 2010, havia 42 milhões de crianças com excesso de peso em todo o mundo, dos quais cerca de 35 milhões são de países em desenvolvimento (OMS, 2010).

A prevalência elevada de obesidade na infância e na adolescência pode proceder no desenvolvimento mais precoce de doenças não-transmissíveis na idade adulta, diminuição da qualidade de vida e elevado valor em cuidados com a saúde, sendo ela um fator de risco para outras doenças, como Diabetes Melito Tipo 2, hipertensão arterial, síndrome metabólica e eventos clínicos relacionados à aterosclerose, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. A obesidade infantil parece também estar envolvida em problemas psicológicos e afetivos, pois pode comprometer a autoestima dos jovens obesos (POETA et al, 2010).

Vários fatores são importantes no surgimento da obesidade, como os genéticos, fisiológicos e metabólicos; no entanto, os principais e que poderiam ajudar a explicar essa crescente ampliação do número de pessoas obesas parecem estar mais relacionados às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares (OLIVEIRA et al, 2003).

Segundo ARAÚJO et al (2009), esse acréscimo nos dados está associado ao aumento do tempo das crianças em áreas mais restritas e menores, onde atividades sem muito gasto calórico, como assistir televisão, jogar vídeo games, computadores, períodos longos de aulas e deveres escolares, espaços pequenos

dos domicílios associado à violência e ameaça das ruas, construíram hábitos mais sedentários, tirando da criança a oportunidade de brincar e dispende energia.

A prevenção da obesidade fundamenta-se praticamente em adquirir um estilo de vida saudável, com melhores hábitos alimentares, e atividade física satisfatória, incluindo mudanças políticas, culturais e socioeconômicas. A falta de rotina, onde os desequilíbrios da dieta só levarão ao fortalecimento do hábito inadequado que pode ter como consequência a obesidade. As escolas devem ofertar a disciplina de Educação Física motivadora e inclusiva e um lanche escolar adequado, além de promover programas de educação alimentar para as crianças e as famílias dessas crianças e restringir a venda de alimentos não saudáveis nas cantinas, em benefício de lanches saudáveis. Não existe um consenso quanto ao momento em se indicar remédios aos obesos, mas nessa faixa etária, dificilmente será indicado o uso de medicamentos antiobesidade (ARAÚJO, et al, 2009).

Dada a prevalência da obesidade entre crianças e adolescente no Brasil e a relevância da prevenção deste mal, a escola tem sido considerada o melhor espaço para a realização do recolhimento de dados sobre a enfermidade e para as intervenções necessárias, isso porque, grande parte dessa população frequenta a escola, e é influenciada por professores, principalmente os professores de educação física, que exercem maiores influências e são mais próximos dos alunos, dado às características da disciplina (ARAÚJO et al, 2010).

REIS et al (2011), publicou que: orientações nutricionais, adequação do cardápio escolar e número satisfatório de nutricionistas no ambiente escolar são atitudes que precisam ser levadas em consideração pela rede de escolas em geral. Deve haver um trabalho interdisciplinar na escola com os nutricionistas, quando houver. Os resultados da pesquisa em questão apontaram que existe uma necessidade das atividades de educação e monitoramento nutricional e da atuação efetiva da escola junto ao governo tanto municipal, quanto estadual na cautela e observação epidemiológica e na prática de intervenções eficazes. É obrigação de o Estado promover o direito humano à alimentação adequada, incorporando às políticas públicas de nutrição o diálogo interdisciplinar para sua plena implementação. Essas políticas públicas são fundamentais para a garantia do direito à alimentação apropriada, portanto, o projeto, o planejamento, a prática e a gestão dessas políticas devem se apoiar na busca da transformação da problemática social da desnutrição e obesidade.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a obesidade como uma epidemia mundial e traçar um vínculo com o papel da educação física escolar em crianças na prevenção e tratamento deste mal e através da linha de raciocínio traçada, observar e propor através da pesquisa realizada, possíveis causas para se trabalhar a prevenção e estratégias para tratamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem descritiva e de método transversal. Consultou-se material publicado recentemente – de 2001 até 2014 – para identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos referentes ao tema, o qual está sendo investigado e/ou estudado.

A pesquisa foi fundamentada na revisão de literatura, sendo desta forma feita buscas bibliográficas nas bases de dados do Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico, como também, em publicações de livros e artigos online. Utilizou-se como técnica a leitura exploratória e o fichamento. As palavras-chave utilizadas foram: obesidade infantil, obesidade infantil e educação física, obesidade infantil e escola. Analisaram-se os assuntos selecionados, abordados na pesquisa e os direcionou a temática escolhida. Após a busca, foi então feita a descrição do material teórico analisado.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Epidemiologia da obesidade infantil no Brasil

A obesidade está presente nas diferentes faixas econômicas no Brasil, principalmente nas faixas de classe mais alta. A classe socioeconômica influencia a obesidade por meio da educação, da renda e da ocupação, resultando em padrões comportamentais específicos que afetam ingestão calórica, gasto energético e taxa

de metabolismo. Entretanto, à medida que alimentos saudáveis, incluindo peixes, carnes magras, vegetais e frutas frescas, estão menos disponíveis para indivíduos de condições mais restritas, a relação entre obesidade e baixa classe socioeconômica é observada em países em desenvolvimento (MELLO, 2004).

Um estudo realizado por PELEGRINI et al (2010) encontrou um panorama geral da obesidade e sobrepeso no Brasil, em que a prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada em brasileiros de 7 a 9 anos foi de 15,4 e 7,8%, respectivamente para o sexos masculino e feminino, que, se combinada (sobrepeso+obesidade), seria de 23,2%.

Já o estudo de RECH et al (2010), encontrou um resultado mais preocupante, em que a prevalência de obesidade em uma cidade serrana do Rio Grande do Sul foi de 8% e de sobrepeso 19,9%, totalizando 27,9% da amostra. Rech também comparou seu resultado às pesquisas de outras regiões do país, em que as prevalências de obesidade e sobrepeso encontradas são superiores aos estudos realizados em Fortaleza/CE (19,5% de obesidade e sobrepeso), Corumbá/MS (6,5% obesidade e 6,2% sobrepeso) e Belo Horizonte/MG (3,1% obesidade e 8,4% sobrepeso). Quando comparado com os resultados de Santos/SP (18% obesidade e 15,7% sobrepeso), as prevalências de obesidade e sobrepeso do presente estudo são menores.

Esses dados são alarmantes considerando-se não só o aumento do risco de enfermidades crônico-degenerativas, como também o custo financeiro do seu tratamento e controle. Por esse motivo, é emergencial a instituição de medidas para a prevenção da obesidade ainda na infância, e a escola deve ser responsável por boa parte dessa educação.

3.2 Problemas relacionados ao início da obesidade na infância

Que a obesidade é um problema sério e que demanda atenção já se sabe. Mas a obesidade infantil ainda deve ser objeto de futuros estudos, pois ainda se sabe pouco os problemas reais que essas crianças terão por se tornarem obesas na infância. São exemplo: que tipo de tratamento deve ser feito com essas crianças, como elas poderão se adequar a dietas com restrição de açúcar, que tipo de

atividades físicas elas devem fazer, entre outras tantas perguntas a serem respondidas.

O significado de obesidade é muito simples quando não se prende a protocolos científicos ou metodológicos. A forma como a pessoa enxerga seu corpo é o grande componente a ser utilizado. O ganho de peso na criança é acompanhado por aumento da estatura e aceleração da maturação óssea. No entanto, depois, o ganho de peso continua, e a estatura e a idade óssea se mantêm constantes. A puberdade pode ocorrer mais cedo, o que acarreta altura final prejudicada, devido ao fechamento mais precoce das cartilagens de crescimento, entre outros problemas relacionados (MELLO, 2004).

A quantidade total de gordura, o excesso de gordura em tronco ou região abdominal e o excesso de gordura visceral são três aspectos da composição corporal associados à ocorrência de doenças crônico-degenerativas. O aumento do colesterol sérico é um fator de risco para doença coronariana, e esse risco é ainda maior quando associado à obesidade. O sobrepeso triplica o risco de desenvolvimento de diabetes melito (MELLO, 2004).

WRIGHT et al. (2001) apresentaram um estudo que visou verificar se a obesidade na infância aumentava o risco de obesidade na vida adulta e os fatores de risco associados. Concluíram que esse risco existe, mas que a magreza na infância não é um fator protetor para a ocorrência de obesidade na vida adulta.

Um estudo realizado por POETA et al (2010) avaliou o nível de qualidade de vida de crianças obesas em relação à crianças eutróficas, e concluiu que crianças obesas apresentaram dados inferiores em todos os domínios da qualidade de vida, sugerindo que o impacto desta condição é global (saúde física, mental e saúde social).

3.3 Postura atual das escolas e professores de educação física

O sobrepeso e a obesidade infantil traz uma preocupação enorme para a sociedade, já que a possibilidade desta criança vir a ser um adulto obeso é muito grande. Assim educação é hoje concebida como um dos fatores progressivos responsável pela mudança e orientação de toda uma sociedade. A educação, não é

algo definitivo, ela se dá sob diversas formas e diferentes aspectos, pois depende do ponto de vista de cada sociedade. A escola nada mais é do que um lugar onde a educação é formalizada e segue um conjunto de regras e métodos e saberes que devem ser preservados e transmitidos (CHALITA, 2010).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como um dos objetivos da educação física no ensino fundamental é que os alunos sejam capazes de conhecer e preocupar-se com o próprio corpo, atribuindo valor e seguindo hábitos saudáveis como um dos pilares básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. Versa também que não basta a reprodução de gestos estereotipados, com aceites a automatizá-los e reproduzi-los. Faz-se necessário que o aluno se aproprie do processo de edificação de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e que construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual (BRASIL, 1998).

Contudo, e quase unanimidade que parece haver nas teorias e proposições para as aulas de Educação Física escolar, não está se consolidando na prática. Os alunos da aula de Educação Física escolar realizam poucos movimentos, os quais são pouco sistematizados, e aprendem pouco, tendo escassas oportunidades para construção do próprio conhecimento (ARAÚJO et al, 2010).

Se os hábitos errados de alimentação e o sedentarismo constituem-se como os principais fatores que levam a obesidade infantil, podemos considerar que a falta de informações e a educação inadequada influenciam neste processo. E a escola, quando as famílias não possuem as informações necessárias para correção desses fatores, é a principal e talvez o mais acessível veículo de informações para as crianças, e deve cumprir seu papel de educar no sentido mais amplo (ARAÚJO et al, 2010).

3.4 Possíveis posturas e métodos a serem adotados

A Educação Física na escola deve propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente

facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continua-la, caracterizando uma ligação de prazer (DARIDO, 2004).

Educação física nos anos escolares iniciais é de total importância no processo de desenvolvimento infantil, trabalhando além do movimento, questões relacionadas à corporeidade e à aprendizagem global. Desde os primeiros anos, a Educação Física deve estar presente no processo de ensino, trabalhando os aspectos corporais, cognitivos, afetivos e sociais da criança, por meio da construção de habilidades e competências diversificadas e que busquem promover o desenvolvimento integral. Este é o valor da educação física na infância (PIVA, 2014).

Resultados achados por POETA et al (2010), sugerem estarem implicados fatores genéticos, ambientais e comportamentais como possíveis fatores de risco para a ocorrência de obesidade.

É essencial a instituição de medidas para a prevenção da obesidade ainda na infância. Essas medidas podem ser iniciadas já na vida intrauterina, a partir da promoção da saúde da gestante, identificação de fatores de risco para sua saúde e da criança e da orientação quanto a hábitos de vida que favoreçam o peso saudável.

As consequências da obesidade em crianças são inúmeras e amplamente preocupantes, gerando também apreensão para órgãos governamentais de saúde, dá-se aí a importância da escola em educar seus alunos.

Os professores de educação física podem acatar estratégias para determinar a prevalência, orientar sobre a prevenção e controle da enfermidade, além de encaminhar os casos graves para tratamento e acabar com o sedentarismo fora do horário de aula. A prevenção, com a prática regular de exercícios físicos e a alimentação saudável, pode ser a saída para não chegarmos a índices ainda maiores. Os professores de Educação Física, como profissionais de Saúde, devidamente capacitados, podem contribuir sobremaneira para o combate a esta enfermidade. (ARAÚJO et al, 2010).

GRIGOLLETTE, SANCHEZ e SILVA (2014) concluíram que o profissional de Educação Física quando em ambiente escolar, deve desenvolver também a temática da nutrição com a finalidade de informar seus alunos sobre a importância, a necessidade e ajudá-los a discernir as diversas razões que levam determinadas pessoas a não desenvolverem hábitos alimentares saudáveis. E esse professor deve inclusive avaliar a realidade de seus alunos, e conscientizá-los sobre as

questões de problemas de saúde decorrente de maus hábitos alimentares, a importância da nutrição adequada para vida humana, como forma de cuidado de diversas enfermidades, dentro das possibilidades dos alunos. Agindo dessa forma, muitos alunos poderão ser abordados, trazendo benefícios a si próprios e suas famílias.

Em suma, a educação física escolar não pode deixar o caráter multifatorial da saúde e, portanto, da qualidade de vida. Por se tratar de uma disciplina escolar, ela não deve abdicar de sua preocupação em subsidiar e encorajar os alunos a seguirem estilos de vida ativa. Justificando-se a importância do papel da educação física escolar na prevenção e controle da obesidade em crianças e adolescentes por que esta é a disciplina que proporciona a prática regular de atividades físicas, além de incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis (ARAÚJO et al, 2010).

O professor da criança que está em fase escolar deve primar em satisfazer todas as demandas psicossociais do seu aluno. Providenciando ambiente adequado para a formação integral do ser, estimulando criatividade, autonomia, colaboração e espírito crítico, levando em consideração a individualidade biológica e social de cada indivíduo (WALTER; CARVALHO, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar, a aula de Educação Física é um dos momentos mais oportunos para destacar a afinidade existente entre a prática da atividade física e a alimentação com a saúde. Dessa forma, a disciplina de Educação Física, apesar de sofrer influências de intuitos que estão tornando as aulas menos práticas, necessitaria assumir o comportamento de cuidar da saúde dos alunos, sendo que podemos meditar como uma prerrogativa da matéria o incremento das habilidades e aptidões físicas e a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis e a importância da prática regular de atividades físicas por toda a vida. Tornando assim, a Educação Física a disciplina mais abrangente do ambiente escolar, no âmbito de prevenir e controlar a obesidade em crianças e adolescentes.

Esse trabalho concluiu que existe sim uma preocupação mundial com a epidemia de obesidade, principalmente com as crianças obesas. Mas que as soluções ainda estão engatinhando.

A educação física tem maior facilidade de se aproximar do aluno e propor a todos mudanças de hábitos que sejam levados e amplamente divulgados à família dos escolares, acreditando que nesse caso, a prevenção é o melhor remédio. Na vida das crianças já obesas, existe toda uma preocupação em trazer de volta à um peso desejável, propondo um estilo de vida mais saudável e alimentos mais adequados, livre de açúcares e pouco industrializados.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clarissa Q. B.; TEIXEIRA, Jamilly V. M.; COUTINHO, Larissa C. Q. M. Obesidade Infantil Versus Modernização: Uma Revisão de Literatura. Revista Tema. Campina Grande v. 8, número 12 - Janeiro / Junho 2009.

ARAÚJO, Rafael A.; BRITO, Ahécio A.; SILVA, Francisco M. O Papel da Educação Física Escolar Diante da Epidemia da Obesidade em Crianças e Adolescentes. Educação Física em Revista Vol.4 Nº2 mai/jun/jul/ago – 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC /SEF, 1998.

CHALITA, Marco A.; ALMEIDA, Diego F. S.; GARCIA, Rui P. A Educação E A Obesidade Na Escola. Fiep Bulletin - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE I – 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004

GRIGOLLETTE, Guilherme Furuya Kuhn; SANCHEZ, Lilian Christina Cruz; e SILVA, José Ricardo. A necessidade social da nutrição enquanto tema da educação física escolar. Colloquium Vitae, vol. 6, n. Especial, Jul–Dez, 2014, p. 23-28.

MELLO, Elza D. de; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. Obesidade Infantil: Como Podemos Ser Eficazes? Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº3, 2004.

OLIVEIRA Cecília L. de; FISBERG Mauro. Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia. Arq Bras Endocrinol Metab vol.47 no.2 São Paulo Apr. 2003.

PELEGRINI, Andreia; SILVA, Diego Augusto S.; PETROSKI, Edio Luiz; GAYA, Adroaldo Cezar A. Sobrepeso e obesidade em escolares brasileiros de sete a nove anos: dados do projeto Esporte Brasil. Rev Paul Pediatr 2010; 28(3):290-95.

PIVA, Marieli P.; A Importância Da Educação Física Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental No Olhar Dos Pais. 2014. 60f. Monografia. UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

POETA, Lisiane s.; DUARTE, Maria de F. da S.; GIULIANO, Isabela de C. B. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Crianças Obesas. Revista Associação Médica Brasileira 2010; 56(2): 168-72

RECH, Ricardo Rodrigo; HALPERN, Ricardo; COSTANZI, Cristine Boone; BERGMANN, Mauren Lúcia de Araújo; ALLI, Lidiane Requia; DE MATTOS, Airton Pozo; TRENTIN, Leandro; BRUM, Lisiane Reis. Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano 2010, 12(2):90-97.

REIS, Caio E. G.; VASCONCELOS, Ivana A. L.; BARROS, Juliana F. de N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. Revista Paulista de Pediatria (Rio de Janeiro) 2011;29(4):625-33.

WALTER, Manoel Soriano; CARVALHO, Francimeiry. Atuação lúdico-metodológica dos professores da educação infantil das escolas da rede pública da zona urbana do município de Floriano – Piauí: perspectiva didática. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica /Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 130-139, jul. / dez. 2013.

WRIGHT, CM; PARKER L, Lamont D, Craft AW. Implications of childhood obesity for adult health: findings from thousand families cohort study. BMJ. 2001;323(7324):1280-4.

IBGE, 2014.

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=1699&busca=1&t=pof-20082009-desnutricao-cai-peso-criancas-brasileiras-ultrapassa-padrao-internacional>> Disponível em: 27/08/2010. Acessado em: 22/04/2014.

OMS, 2010 <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/es/>> Disponível em: 05/2010. Acessado em: 22/04/2014.



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Anderson Allan Barboza das Chagas Ferreira, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de 11 de 2015.

Anderson Allan Barboza das Chagas Ferreira

Orientando

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho do.

Aluno (a): Anderson Allan Barboza Das Chagas Ferreira

Autorizar sua apresentação no dia 20 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

Profº. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Marcelo Boia ,

Declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Anderson Allan Barboza das Chagas Ferreira no trabalho de Conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 19 de 08 de 2015.



ASSINATURA

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho:

**OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA MUDANÇA
DESTE CENÁRIO**

Do aluno(a) Anderson Allan Barboza das Chagas Ferreira
Autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da
banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 23/11/2015



Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, ANDERSON ALLAN BARBOZA DAS CHAGAS FERRERIA

RA 21237134 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA MUDANÇA DESTE CENÁRIO, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de Novembro de 2015.

Anderson Allan Barboza das Chagas Ferreira

Assinatura do Aluno

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Anderson Allan Barboza das Chagas Ferreira RA: 21237134 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado: **OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA MUDANÇA DESTE CENÁRIO** no dia 20 / 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Anderson Allan Barboza das Chagas Ferreira

ASSINATURA